

O USO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES E ANABOLIZANTES EM JOVENS

Maria Estefany Santos Ramalho¹; Iêda Maria Pinheiro Maia²; Aristênio Marques³, Ocilma Barros de Quental⁴

¹ Graduanda do curso de enfermagem da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB, estefany_bsfpb@hotmail.com

² Graduando do curso de enfermagem da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB, ieda123pinheiom@hotmail.com

³ Graduando do curso de enfermagem da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB, aristenioocz@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora da Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB, ocilmaquental2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os esteróides anabólicos androgênicos (EAA) são derivados sintéticos da testosterona, capazes de promover a hipertrofia das fibras musculares, aumentando a síntese protéica intracelular. Os EAA têm sido usados como arma terapêutica em diversas condições clínicas. Entretanto, o uso abusivo e indiscriminado, associado a outros suplementos nutricionais, tem gerado efeitos adversos graves (CUNHA et al. 2004; LUCHI et al., 2015).

A mídia é um dos importantes estímulos ao uso de suplementos alimentares ao veicular, por exemplo, o mito do corpo ideal. Em 2001, a indústria de suplementos alimentares, investiu globalmente US\$ 46 bilhões em propaganda, como meio de persuadir potenciais consumidores a adquirir seus produtos. Na adolescência, período de autoafirmação, muitos deles não medem esforços para atingir tal objetivo (ALMEIDA, 2011).

É cada vez maior o número de atletas que utilizam suplementos alimentares como a creatina, associados ou não, aos esteroides anabolizantes, para melhor desempenho físico e estético.

Observa-se também, o uso crescente e indiscriminado de suplementos alimentares (SAs) e drogas com finalidades ergogênicas entre pessoas não atletas envolvidas em programas de exercícios com pesos que desejam modificações estéticas, principalmente no que diz respeito ao emagrecimento e ao aumento da massa muscular (AZEVEDO, 2008).

Entre os adolescentes, a prevalência do uso destas substâncias varia entre os tipos de esportes (por exemplo, a musculação e o fisiculturismo, o uso é frequente), aspectos culturais

e sexo (com uma maior prevalência em homens). Poucos estudos se referem a frequência, tipo e quantidade de suplementos utilizados, mas é sabido que, de modo geral, é comum que as doses recomendadas sejam excedidas.

Contudo, devido à relevância do assunto e a escassez de dados condizentes, este trabalho tem por principal objetivo discutir a problemática resultante do uso indiscriminado de esteroides e anabolizantes em jovens.

OBJETIVO

Analisar os resultados do uso indiscriminado de suplementos e anabolizantes por jovens.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi utilizado o método de revisão integrativa - o qual é desenvolvido através de uma pesquisa minuciosa em bancos de dados científicos sobre um dado tema, os dados coletados devem ser analisados e discutidos.

Inicialmente, de acordo com o objetivo desta pesquisa, foi elaborado a seguinte pergunta como base: Quais os riscos do uso indiscriminado de suplementos e anabolizantes pelos jovens?

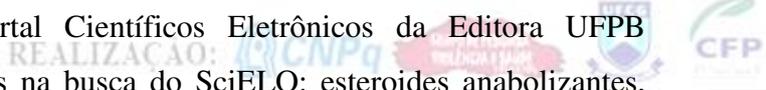
Em seguida foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas SciELO e Portal Científicos Eletrônicos da Editora UFPB.

No SciELO, a busca foi realizada pelas palavras: esteroides anabolizantes. Foram localizados 58 artigos, dos quais restaram apenas 27 quando selecionado o filtro ano de publicação: 2012, 2013, 2014 e 2015. Foi utilizado também o filtro áreas temáticas: Ciências da saúde, resultando em 25 artigos a serem analisados. Apenas 4 artigos se enquadraram no exato objetivo do estudo, e portanto, foram incluídos.

Para a pesquisa realizada no Portal Científicos Eletrônicos da Editora UFPB utilizamos as mesmas palavras pesquisadas na busca do SciELO: esteroides anabolizantes, resultando em apenas 1, o qual foi incluído na pesquisa.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: 

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir mostra os principais resultados localizados nos artigos encontrados:

Base de Dados	Título	Periódico	Ano	Resultados
SCIELO	Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso	Motricidade	2012	Os resultados deste estudo demonstram que as preocupações com o corpo ocasionam insegurança na vida social, baixa autoestima e sentimentos de inferioridade.
SCIELO	Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica	Revista da Educação Física/UEM	2013	Este trabalho demonstrou que vários efeitos colaterais são causados pelo uso abusivo dos EAA.
SCIELO	Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	2013	Prevalência no uso de esteroide anabolizante androgênico entre estudantes e professores de educação física. Justificado pelo provável desconhecimento sobre os riscos.
Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB	Efeitos Colaterais associados ao uso de Esteroides Anabolizantes Andrógenos Auto Relatados por Praticantes de Musculação do sexo Masculino	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	2014	A seguinte pesquisa relatou alguns efeitos colaterais do uso indiscriminado de anabolizantes: surgimento de acne (15,6%), aumento da libido (13,8), surgimento de estrias (12%), aumento da agressividade (12%), mau humor (12%), euforia (10,2), ginecomastia (9,6%), atrofia dos testículos (8,1%), diminuição da libido (6,9%), taquicardia (5,1%), dores de cabeça (4,8%) e aumento da pressão arterial (4,5%).
SCIELO	Nefrocalcinose associada ao uso de esteroide anabolizante	Jornal Brasileiro de Nefrologia	2015	Este estudo trata-se de um estudo de caso, o qual relata a ocorrência de injúria renal aguda com nefrocalcinose associada ao uso de esteroide anabolizante.

Dismorfia muscular é caracterizado pela percepção alterada da própria imagem, preocupações com imperfeições muitas vezes inexistentes, que acarretam problemas sociais,

familiares e profissionais. A preocupação exagerada com uma imagem “perfeita” está diretamente ligada ao que a mídia apresenta para a sociedade, com o intuito de vender produtos e lucrar cada vez mais. As pesquisas demonstram que, quanto mais o indivíduo se preocupa com a aparência magra e musculosa, maior é a tendência a utilizar substâncias que acreditam acelerar os resultados, ou seja, suplementos e anabolizantes (INÁCIO et al. 2012). Contudo, é notório constatar que a dismorfia muscular pode contribuir para o aumento do uso suplementos e anabolizantes.

Os indivíduos com maior tendência ao dismorfismo muscular, segundo a pesquisa realizada por INÁCIO et al. (2012), são homens (85%), faixa etária entre 18 e 24 anos, e com renda mensal igual ou superior a sete salários mínimos (50%). Com estes dados podemos reforçar as ideias colocadas no parágrafo anterior, de que o dismorfismo muscular atinge jovens com um maior poder aquisitivo preocupados em seguir o padrão de corpo exibido pela mídia.

Poucos artigos científicos preocupam-se em discutir os diversos efeitos colaterais advindos do uso não terapêutico de suplementos e anabolizantes, argumentando muitas vezes, a dificuldade em administrar doses suprafisiológicas de EAA em humanos (ABRAHIN et al. 2013).

Todavia, em uma pesquisa realizada com 337 indivíduos, mostrou que 60% utilizavam ou já haviam utilizado EAA. Ainda, no mesmo artigo, foram apresentados alguns possíveis efeitos colaterais: acne, alterações no libido, surgimento de estrias, aumento da agressividade, mau humor, euforia, ginecomastia, atrofia dos testículos, taquicardia, dor de cabeça e hipertensão (FERREIRA et al. 2014). Há ainda relatos de fechamento prematuro das epífises (deficit de crescimento), risco aumentado de lesões no sistema musculoesquelético, impotência, infertilidade, irregularidades menstruais, masculinização, hipertrofia do clitóris, mudanças do perfil lipídico, diminuição da função do miocárdio, propensão a tumores, danos no fígado e alterações psicológicas: manias, depressão e alterações de humor (HOFFMAN; RATAMESS, 2006 apud ABRAHIN; SOUSA, 2013).

Além de todos estes possíveis efeitos colaterais, o uso não terapêutico, abusivo e indiscriminado de esteroides anabolizantes andrógenos foi também associado (em um estudo de caso) a ocorrência de injúria renal aguda com nefrocalcinose, realizado com um homem jovem de apenas 21 anos. Ainda, já é sabido que disfunções renais são frequentemente relatadas em frequentadores de academias de musculação, mas pouco sabe-se sobre a fisiopatologia destes problemas (LUCHI et al., 2015). Há, portanto, uma relevante

necessidade da implementação de mais projetos de pesquisa e investimentos do Ministério da Saúde em divulgações sobre os males resultantes do uso inadequado de EAA.

A população representada por professores e estudantes de educação física vive diariamente próxima à problemática em questão, alguns alertando contra os problemas do uso inadequado, outros presenciando a crescente utilização, e por isso, muitas vezes acabam por tratar do assunto como algo comum. Um estudo realizado na cidade de Belém-PA, com professores e alunos de educação física, de dez academias, constatou que há uma prevalência deste grupo na utilização de EAA, e que 75,6% dos participantes desta pesquisa utilizam EAA com objetivos estéticos, 27% objetivam o aumento de força e 24,3% visam o marketing pessoal (ABRAHIN et al., 2013), estes resultados corroboram mais uma vez com a ideia de que a mídia estimula o ideal de corpo, e acaba por influenciar o uso de substâncias com objetivos estéticos. Um fato muito preocupante relatado na pesquisa de ABRAHIN et al. (2013) foi a ausência de informação, por parte dos professores e alunos de educação física, sobre os riscos resultantes do consumo excessivo de anabolizantes, já que os mesmos são os responsáveis pela adequada orientação dos alunos que frequentam as numerosas academias.

CONCLUSÃO

Fica evidente, após o exposto no presente trabalho, que o uso indiscriminado de suplementos nutricionais e esteróides anabolizantes andrôgeno por jovens ocasiona sérios danos fisiológicos e psicológicos. Além disso, ficou manifesta a grande responsabilidade dos profissionais da área da saúde - como, por exemplo, os professores e estudantes de educação física - em conhecer e orientar estes usuários sobre os riscos desta prática sem fins terapêuticos.

Há ainda, a nitidez sobre o cuidado que se deve ter com a poderosa influência vinculada a mídia, sobre o oculto do corpo perfeito. Dado que, apesar das proibições legais, é relatado que a aquisição de esteróides não é dificultada.

REALIZAÇÃO:



REFERÊNCIAS

ABRAHIN, O. S. C.; SOUSA, E. C. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. *Revista de educação física/UEM* [online]. v.24, n.4, pp.669-679. 2013, ISSN 1983-3083. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v24.4.1758>

ABRAHIN, O. S. C.; SOUZA, N. S. F.; SOUSA, E. C.; MOREIRA, J. K. R.; NASCIMENTO, V. C. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Rev Bras Med Esporte* [online]. 2013, vol.19, n.1, pp. 27-30. ISSN 1517-8692. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922013000100005>.

ALMEIDA, A. C. F., WEFFORT, V. R. S. Uso de suplementos alimentares por adolescentes que frequentam academia. *Revista Médica de Minas Gerais*. v. 21, 2011

AZEVEDO, A. P., FERREIRA, A. C., DA SILVA, P. P., CAMINHA, I. D. O., & FREITAS, C. M. Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso/Muscle dysmorphia: A quest for the hyper muscular body. *Motricidade*, v. 8, n.1, pp. 53-66. 2012. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(1\).240](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(1).240). 2008.

CUNHA, T. S.; CUNHA, N. S.; MOURA, M. J. C. S., MARCONDES, F. K. Esteróides anabólicos androgênicos e sua relação com a prática desportiva. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. [Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences]. v. 40, n. 2, 2004.

FERREIRA, L. O.; COUTO, B. P.; SZMUCHROWSKI, L. A.; DRUMMOND, M. D. M. Efeitos Colaterais associados ao uso de Esteroides Anabolizantes Andrógenos Auto Relatados por Praticantes de Musculação do sexo Masculino. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. v. 18, Suplemento 4, pp. 35-42. 2014.

INÁCIO, F. R.; COSTA, C. E. R.; BARROS, A. R.; GRANJEIRO, P. A. Levantamento do uso de anabolizantes e suplementos nutricionais em academias de musculação. *Movimento & Percepção*. v. 9, n.13, pp. 287-29, 2012.

LUCHI, W. M.; RICARTE, R. N.; ROITMAN, L. F.; SANTOS, O. R. Nefrocalcinose associada ao uso de esteroide anabolizante. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. v. 37, n. 1, pp.135-140, 2015.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

